

Flamengo destrava divergências com West Ham por Lucas Paquetá

Diretoria chegou ao valor que agrada os britânicos, mas ainda não fechou negócio

Por Bruno Braz (Folhapress)

O Flamengo destravou um dos três impasses por Lucas Paquetá e ficou próximo de um acordo com o West Ham para repatriar o meia.

O Rubro-Negro fez uma nova proposta sobre os valores totais a serem pagos que foi aceita pelos ingleses: 41,25 milhões de euros (R\$ 256,4 milhões) fixos, sem bônus. Na oferta anterior, os Hammers haviam recusado os 38 milhões de euros fixos (R\$ 236,2 milhões) mais 4 milhões de euros (R\$ 24,8 milhões) por metas. A informação inicial da nova proposta foi dada pelo jornalista Pablo Rua e confirmada pela reportagem.

Agora resta ao Flamengo destravar os outros dois impasses: o modelo de pagamento e a data da liberação do jogador.

O Rubro-Negro tem o otimismo de que acertando a forma de como irá se pagar os 41,25 milhões de euros, Paquetá será liberado de imediato, como o clube brasileiro quer. Para isso, o West Ham exige que o Fla diminua o número de parcelas proposto.

Paquetá ficou novamente fora da partida deste sábado (24), quando o West Ham venceu o Sunderland por 3 a 1 e emplacou a terceira vitória consecutiva na



Rafael Ribeiro / CBF

Diretoria do rubro-negra espera resolver a negociação antes da Supercopa do Brasil

Premier League, esboçando uma reação para fugir da zona de rebaixamento. O bom desempenho da equipe sem o meia - que se recupera de uma lesão nas costas - somado ao manifestado desejo do atleta em deixar o clube têm influenciado os Hammers a desistirem da ideia de liberá-lo somente ao fim da competição caso chegue a um acordo com o Flamengo.

O Rubro-Negro quer fechar

a contratação nesta próxima semana. A ideia é anunciá-lo antes da decisão da Supercopa do Brasil, que acontece no próximo dia 1º, contra o Corinthians, no estádio Mané Garrincha, em Brasília (DF).

Após vencer o Sunderland por 3 a 1 e emplacar a terceira vitória consecutiva na Premier League, o técnico do West Ham, Nuno Espírito Santo, voltou a falar sobre Lucas Paquetá, que novamente

foi ausente por uma lesão nas costas enquanto tenta obter sua liberação para o Flamengo.

O português não quis entrar em detalhes sobre a negociação do clube inglês com o Rubro-Negro, mas salientou mais uma vez que deseja que o caso se resolva o quanto antes.

“O que eu espero é que a situação se resolva o mais rápido possível”, disse Nuno Espírito Santo, técnico do West Ham.

‘Não seria tão desastroso’

Um dos principais jornais da Inglaterra, o The Guardian minimizou uma possível saída de Lucas Paquetá. O tabloide destacou a boa atuação do jovem meia português Mateus Fernandes, que fez o terceiro gol para o West Ham.

“Quanto a Mateus Fernandes, seu brilho juvenil no meio-campo sugeriu que não seria tão desastroso se o West Ham permitisse a transferência de Lucas Paquetá para o Flamengo”, disse The Guardian.

O West Ham também segue firme no posicionamento de só vender seu atleta ao fim da Premier League, a partir do dia 25 de maio. Já o Flamengo quer ter o jogador de imediato.

O ponto positivo é que os ingleses aceitaram reduzir os valores pretendidos. Inicialmente, os Hammers queriam 45 milhões de euros (R\$ 280,4 milhões).

Mesmo com a recusa, o clube da Gávea não desistiu de Paquetá. O presidente rubro-negro, Luiz Eduardo Baptista, se reunirá com a diretoria para tentar formalizar uma nova proposta com outro modelo de negócio. O Fla entende que a transação é um jogo de paciência.

Belém aposta em ‘clima da Copa’ para vencer disputa com Rio por amistoso

David Alves/ Ag. Pará

Belém entrou na briga com o Rio de Janeiro para receber o último jogo da seleção brasileira em casa antes da Copa do Mundo. A capital paraense enviou um ofício à CBF colocando-se como candidata a sediar a partida, no fim de maio.

A ideia da comissão técnica é fazer dois amistosos: um de despedida, no Brasil, e outro já nos Estados Unidos, país que receberá os jogos da seleção na primeira fase. Os rivais de ambos os duelos serão anunciado nos próximos dias, segundo a entidade.

A ideia da comissão técnica para o amistoso em solo brasileiro é enfrentar uma equipe que não estará no Mundial. O rival deve ser modesto, e o jogo terá como objetivo melhorar a conexão entre torcida e jogadores, na busca pelo hexacampeonato.

A diretoria de futebol ainda analisa alguns pontos para a escolha do amistoso. O Rio tem como vantagens o Maracanã e o menor



Manguirão quer receber o quinto jogo do Brasil em 30 anos

deslocamento. A apresentação do time será em Teresópolis, e com isso o time faria apenas uma viagem antes de partir para o Mundial.

Belém, por sua vez, conta com o clima para conseguir a partida. O sol e a umidade são vistos como um trunfo da capital paraense. Em 2014, a seleção brasileira recebeu muitas críticas por escolher a Granja Comary

como centro de treinamento para a Copa do Mundo. O local em Teresópolis é conhecido por ter temperaturas baixas, diferente das cidades em que o time jogou, com um forte calor.

A expectativa é que a Copa do Mundo nos Estados Unidos tenha jogos com alta umidade e com os termômetros registrando números acima de 30 graus. É um

clima que lembra o de Belém; assim, o amistoso já serviria como preparação para a equipe de Carlo Ancelotti.

“Essa correspondência climática oferece uma vantagem técnica real: permite que a Seleção jogue seu último amistoso em ambiente térmico e fisiológico muito próximo ao que encontrará nos Estados Unidos, favorecendo a adaptação prévia ao calor e à umidade, reduzindo o impacto da transição e auxiliando o trabalho da preparação física e médica da equipe”, diz o documento enviado ao presidente Samir Xaud, com o pedido para que o jogo fosse disputado no Manguirão.

O ofício foi enviado no início do mês pela Federação Paraense de Futebol (FPF). A FPF diz ter o apoio do governador do Pará, Helder Barbalho, e se compromete a fazer investimentos para receber a seleção brasileira antes do embarque para os Estados Unidos.

Uma das melhorias citadas foi a troca do gramado do Manguirão para o que será utilizado no Mundial. O documento também relembra que a cidade recebeu a COP30, em novembro do ano passado, e que reúne as condições ideais para a preparação da equipe.

O pedido da Federação Paraense também relembra a Copa de 1994, quando o Brasil fez o último amistoso no Recife, goleada sobre a Bolívia por 6 a 0. Por superstição, houve um movimento para que o jogo fosse disputado na capital pernambucana, mas a ideia foi descartada.

Belém acredita que o jogo no Manguirão pode ajudar nessa conexão torcida e jogadores, assim como aconteceu em 2023, quando o Brasil venceu a Bolívia por 5 a 1, jogo em que Neymar se tornou o maior artilheiro da amarelinha em jogos oficiais.

Por Thiago Arantes e Thiago Rabelo (Folhapress)